

PROGRAMA DE GESTÃO DA CHAPA INTEGRAÇÃO NA DIVERSIDADE

CHAPA
INTEGRAÇÃO NA DIVERSIDADE
Porque a FALE é singular em sua pluralidade

Gestão 2021-2025

Candidata a Diretora
Prof^ª Dr^ª Sueli Coelho
Prof^ª Associada da área de Língua Portuguesa

Candidato a Vice-Diretor
Prof. Dr. Georg Otte
Prof. Titular da área de Alemão

A articulação dos estudos linguísticos e dos estudos literários na Diretoria da FALE

Caro(a)s docentes, técnico(a)s administrativo(a)s em educação e estudantes da Faculdade de Letras:

Dirigimo-nos a vocês para lhes apresentar nossa candidatura, respectivamente, aos cargos de Diretora e de Vice-Diretor da Faculdade de Letras (gestão 2021-2025), bem como algumas de nossas propostas de trabalho para o período, as quais pretendemos consolidar com o apoio e com a participação de toda a comunidade, já que nenhuma gestão é bem-sucedida se não for pautada na observância dos ideais democráticos e da transparência, na cooperação entre os envolvidos, na predisposição ao diálogo, no respeito à autonomia dos setores administrativos e dos órgãos colegiados e na capacidade de colocar os interesses institucionais acima dos individuais.

Conscientes da importância de nossa FALE para a formação de profissionais de qualidade para atuar nos mais diversos campos para os quais a licenciatura e o bacharelado habilitam e a pós-graduação qualifica, bem como de tudo que aqui já se consolidou ao longo de 80 anos de curso de Letras e do muito que ainda há por avançar, apresentamos, a seguir, nosso programa de gestão. Ele foi construído a partir da escuta dos anseios de nossa comunidade e o modo como se apresenta obedece à particularização dos diversos segmentos que demandam nossa maior diligência, segundo nos sinalizou o diálogo com nossos múltiplos setores. Enfatizamos, contudo, que a subdivisão de nossas metas (apresentadas em *itálico* e em **negrito**) e, conseqüentemente, das estratégias que pretendemos mobilizar para alcançá-las (apresentadas em sublinhado) constitui apenas uma tentativa mais didática de apresentação do programa, já que nossa proposta, como sinaliza o nome escolhido para

nossa chapa, é de INTEGRAÇÃO, respeitando, contudo, a DIVERSIDADE que nos particulariza e que nos é tão preciosa. Assim, a FALE, como a concebemos, é uma UNIDADE integrada por diversos segmentos – corpo docente, corpo de servidores técnico-administrativos em educação, corpo discente – que são igualmente diversos em suas singularidades e em seus anseios, mas que devem estar em sintonia para assegurar o bom funcionamento do todo. É preciso, pois, pensar a gestão de modo a congregar tais segmentos, buscando respeitar e conciliar seus escopos diversos.

Além disso, é imprescindível agregar a essa integração os três pilares da Universidade, quais sejam, *ENSINO*, *PESQUISA* e *EXTENSÃO*. Se a proposta de integração entre ensino e pesquisa foi o cerne da reforma universitária proposta por Wilhelm von Humboldt, adotada pelas grandes universidades americanas no séc. XIX, não há dúvidas de que um de nossos grandes desafios contemporâneos é integrar a esse duo a extensão. O isolamento que nos foi imposto pela pandemia escancarou a necessidade de derrubar as barreiras que nos separam da população local e regional e de distinguir cada vez menos entre o público intra e extramuros. Desse modo, ao nos apresentarmos como candidatos à gestão da FALE no período de 2021-2025, estamos evocando para nós a responsabilidade de enfrentar os desafios do presente para assegurar a INTEGRAÇÃO NA DIVERSIDADE não apenas hoje, mas também no futuro, motivo pelo qual nossa primeira proposta mira o planejamento estratégico.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- 1) ***Instituir uma comissão eleita pelos pares para conduzir a elaboração de um planejamento estratégico para a FALE.*** Temos a clareza de que o gestor deve não apenas se dedicar ao atendimento das demandas imediatas, mas também traçar metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo. Entretanto, o cotidiano da administração é exigente, o que tende a levar os gestores a se envolverem sobremaneira com o presente, postergando ações futuras. Assim, no intuito de se evitar incorrer nesse vício e de favorecer a gestão participativa, pretendemos instituir na Unidade uma comissão de planejamento estratégico. Tal comissão deverá ser composta por representantes de todos os segmentos, que serão escolhidos por seus pares, para elaborarem, a partir da escuta da comunidade, um plano estratégico para a FALE cuja execução deverá ter início ainda em nossa gestão. A adoção de um planejamento estratégico, além dos benefícios já expostos, tem também o potencial de colaborar com as futuras gestões, dado que nossas metas (a FALE que queremos) serão não apenas construídas coletivamente, como também conhecidas de todo(a)s.
- 2) ***Aplicar-nos à análise qualitativa dos resultados de nossas avaliações externas e internas, interpretando meticulosamente, mas também com a devida distância crítica, tanto os relatórios produzidos pelos órgãos externos (MEC/ENADE e CAPES), quanto pelos órgãos internos (Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação, Escuta FALE), de modo a identificar índices capazes de precisar concretamente nosso desempenho, para que as políticas a***

serem implementadas sejam adequadas e eficazes. Para além dessa autoavaliação continuada, atuar junto aos setores e órgãos responsáveis para dar ampla divulgação desses resultados a toda a comunidade, convocando a todo(a)s para se envolverem ativamente na proposição de estratégias de aperfeiçoamento.

- 3) ***Apoiar e incentivar as ações de internacionalização quer na graduação, quer na pós-graduação.*** Nossas avaliações acusam um crescimento significativo de ações que concorrem para nossa internacionalização, mas acusam também que tais ações se concentram mais no indivíduo que na instituição. Assim, é imprescindível estretar os laços com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), para viabilizar ações e ampliar convênios que permitam expandir cada vez mais nossa interação com instituições e com pesquisadores internacionais. Além disso, precisamos desenvolver um planejamento estratégico que coloque nossa excelência acadêmica em evidência, atraindo para nossa instituição estudantes internacionais tanto de graduação quanto de pós-graduação, fazendo com que nossa internacionalização avance do individual para o institucional.
- 4) ***Aprimorar os critérios de alocação de vagas docentes para as distintas áreas da FALE.*** A atual política de alocação de vagas docentes com base numa planilha que permite equalizar a força de trabalho do corpo docente da área com a demanda de oferta de disciplinas obrigatórias por número de alunos vinculados tem se mostrado eficiente por permitir que a Câmara de Ensino e o Colegiado de Graduação consigam atender a oferta de disciplinas sem a necessidade de recorrer à colaboração de um número muito significativo de pós-graduandos (estágio docência), como já ocorreu no passado. Entretanto, há que se encontrar formas de ampliar o corpo docente de algumas áreas há muito não contempladas com vagas e de se pensar essa alocação compatibilizando os interesses da graduação e da pós-graduação, considerando também a necessidade de fortalecimento das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação.
- 5) ***Dar continuidade ao estreito diálogo com a Reitoria e com as Pró-Reitorias, visando não só a colaborar com a Administração Central, bem como a estabelecer parcerias que garantam a melhoria de nossas diversas esferas de atuação.*** Não há dúvida de que a manutenção de um diálogo estreito e permanente com as diversas esferas da Administração Central é salutar para conhecer as múltiplas vias de acesso aos recursos e às possibilidades de se obtê-los, com a probabilidade de se preparar antecipadamente para concorrer às chamadas e aos editais internos com a devida propriedade e diligência.

ENSINO

- 1) ***Proceder às reformas necessárias em nosso currículo, sobretudo à extinção das disciplinas de 30h do Núcleo Comum, considerada pelo(a)s docentes que atuam neste segmento a alteração fundamental, já que a configuração proposta tem se mostrado incompatível com as normas de graduação vigentes,***

além de não permitir uma abordagem minimamente adequada do conteúdo proposto nas ementas, conforme avaliação do(a)s docentes envolvido(a)s. A despeito de a revisão curricular que está sendo gestada no âmbito do NDE e do Colegiado do Curso de Letras sinalizar para alterações mais substanciais, que transcendem o âmbito de um ajuste e configuram uma reforma curricular – o que projeta também para a necessidade de maior tempo para implantação –, a experiência nos mostrou que há meios legítimos de se efetivarem gradativamente os ajustes necessários, iniciando-se por aqueles considerados prioritários pela avaliação diagnóstica já realizada. É, pois, um compromisso nosso atuar ativamente junto aos órgãos e às instâncias superiores envolvidos no processo, para implementá-los o quanto antes, zelando para que seus impactos no percurso curricular do(a)s aluno(a)s vinculado(a)s sejam minimizados.

- 2) *Trabalhar para a consolidação do recém-criado curso de Letras/Libras, dispendendo atenção para o atendimento às suas emergentes demandas, não apenas de ampliação de recursos humanos para provê-lo, como também de possíveis ajustes necessários ao seu reconhecimento. Atuar também em estratégias para dar visibilidade a esse curso* tão importante na formação de profissionais qualificados para atender uma crescente demanda de nossa sociedade, de modo a torná-lo referência nacional, além de prover meios para que o(a)s graduando(a)s deste curso possam se sentir acolhidos na FALE, quer por serem capazes de estabelecer comunicação em sua língua materna com os diversos setores de nossa Unidade, quer por contarem com profissionais fluentes em LIBRAS para atendê-los no SAEL (Serviço de Atendimento ao Estudante de Letras).
- 3) *Consolidar e ampliar ações que assegurem a necessária singularidade de formação para o licenciado e para o bacharel, delineada de forma mais precisa na última reforma curricular. Atuar de forma integrada com a Central de Estágios da FALE (CEFALE), para implementar ações que busquem ampliar a comunicação com os campos de estágio, procurando tanto o melhor acolhimento aos alunos nos estágios obrigatórios, quanto o aumento de oportunidades de inserção no mercado de trabalho para os estágios não obrigatórios. Buscar estabelecer parcerias com instituições externas, de modo que a FALE possa constituir também um campo de estágio para os diversos segmentos de nossa sociedade, incluindo alunos do Ensino Médio profissionalizante.* Essa interação é, sem dúvida, benéfica para ambas as partes, além de promover uma integração entre Universidade e sociedade, impulsionando nossas ações extensionistas.
- 4) *Apoiar o fortalecimento dos bacharelados criados na última reforma curricular, entre os quais o de Tradução e o de Edição, que têm grande potencial profissionalizante e cujo percurso curricular não se apoia nas demais estruturas curriculares vigentes.* Promover as antigas ênfases a bacharelados foi, sem dúvida, uma grande conquista da última reforma curricular, mas já se tinha a consciência de que alguns desses bacharelados,

principalmente aqueles não vinculados aos currículos das línguas estrangeiras clássicas e modernas ou mesmo das licenciaturas, demandariam investimentos em infraestrutura (laboratórios) e em recursos humanos (ampliação do corpo docente). O ***bacharelado em Tradução*** já conta com um laboratório bem estruturado (LETRA), mas precisa ampliar seu corpo docente e criar um Núcleo de Linguística Computacional, já que a tradução, no século XXI, está intrinsecamente relacionada ao processamento de língua natural. O ***bacharelado em Edição*** também já conseguiu ampliar a infraestrutura do LABED (Laboratório de Edição). A verba obtida por meio da chamada interna do PALEG (Programa de Apoio a Projetos Estruturantes de Laboratórios para o Ensino de Graduação) possibilitou a aquisição de 17 computadores, de 10 licenças *Indesign* e de 2 impressoras profissionais. Como contrapartida institucional, a FALE auxiliou nesse processo de expansão, cedendo espaço físico e assumindo as reformas necessárias para criar duas salas de aula-laboratório nas quais passam a ser ministradas, a partir do retorno às atividades presenciais, todas as disciplinas do curso, evitando, assim, o desgaste do Colegiado de Graduação para reserva de laboratórios na alocação das disciplinas práticas, além de oferecer ao público-alvo do curso um ambiente mais propício e estimulador, que permita pensar o ensino de edição de forma mais criativa. Adquirimos também, para viabilizar a criação do segundo laboratório, 15 computadores e uma TV (com função de Datashow), além de licença de *Office* para todas as máquinas de ambos os laboratórios, o que proporciona maior acesso tecnológico aos estudantes vinculados ao bacharelado em Edição e uma mudança qualitativa na rotina dos estagiários do LABED. Outro investimento realizado foi o apoio financeiro para construção do novo *site* do LABED (<https://labeled-letras-ufmg.com.br/>) de modo a permitir que as obras publicadas pela editora-laboratório (em média 14 por ano) se tornem acessíveis ao grande público, além de contribuir para dar visibilidade a outras atividades desenvolvidas, como eventos acadêmicos, oficinas e exposições. A despeito desse investimento na infraestrutura, é preciso ainda ampliar o corpo docente do curso, recompor os estagiários que atuam no LABED, integrar nosso laboratório experimental com o Setor de Periódicos da FALE e com outras Editoras, tanto internas quanto externas, de modo a melhorar a formação de nossos bacharéis e a potencializar nossa política de publicações. Há também que se investir em recursos para viabilizar a produção de material inclusivo (público-alvo: cegos e surdos), envidar esforços para elaborar e aprovar o regulamento do Laboratório de Edição, incluindo diretrizes de publicação, além de trabalhar para a criação do mestrado profissionalizante na área.

- 5) ***Fortalecer e expandir ações de apoio pedagógico aos corpos docente e discente, sobretudo relativas às tecnologias de ensino remoto.*** Investir tanto na instrumentalização de estratégias de ensino, quanto em recursos de melhoria da infraestrutura. Durante este período de suspensão das atividades presenciais, já ampliamos os pontos de rede sem fio do prédio (passamos de 32 para 40 pontos), de modo a assegurar uma melhor cobertura e uma maior velocidade do acesso à Internet. Num encontro com a equipe do Setor de Tecnologia da

Informação da FALE, evidenciou-se a necessidade de melhorias em redes e em servidores. Outras ações previstas nesse sentido visam à melhoria e à expansão dos laboratórios de informática, à aquisição de notebooks para ampliar nossa capacidade de empréstimo e à instalação de SSD nas máquinas que não dispõem dessa tecnologia para melhoria de desempenho. Há ainda que se investir em plataformas e em recursos de TI para viabilizar a realização de eventos virtuais, que são importante recurso de interação entre os pares e de visibilidade de nossa excelência acadêmica.

- 6) ***Atuar junto às instâncias superiores (PROGRAD/Câmara de Graduação) para ampliar a carga horária de disciplinas a distância.*** A oferta de atividades curriculares ministradas a distância nos cursos de graduação presencial da UFMG está atualmente limitada a 20% da carga horária total requerida para a integralização do curso (Resolução CEPE N° 13/2018). Com várias experiências bem-sucedida no contexto do ensino remoto presencial e a necessidade de uma estrutura híbrida num futuro retorno presencial, pretendemos atuar ativamente junto aos órgãos de deliberação superior para ampliar esse limite para 40%, conforme autorizado pela Portaria MEC N° 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Tal ampliação não apenas nos dará maior segurança na organização do retorno presencial, como também possibilitará o desenvolvimento de metodologias de ensino a distância, além de oferecer a aluno(a)s e professore(a)s a oportunidade de cumprir suas atividades acadêmicas sem a necessidade de deslocamentos diários ao *campus*.
- 7) ***Trabalhar para fortalecer as ações de Ensino de Português como Língua Adicional (PLA).*** O PLA é fundamental para promover a internacionalização, que deve integrar ações da Graduação e da Pós-Graduação e procurar a reciprocidade no sentido de não apenas enviar alunos brasileiros ao exterior, mas também de receber alunos estrangeiros em nossa instituição. Nossas ações de PLA, apesar de muito relevantes, principalmente se considerarmos que a FALE é responsável tanto pela aplicação do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), quanto pela oferta de cursos de PLA para todos os estudantes estrangeiros, ainda têm pouca visibilidade. Nesse sentido, avocamos os compromissos de dar maior visibilidade às ações existentes e de envidar esforços para a alocação de mais uma vaga docente para atuar na área de PLA. Além disso, dar-se-á continuidade à recepção de estudantes estrangeiros, de maneira que a FALE volte a ser, depois do fim da pandemia, um centro de integração internacional, com alunos dos mais diversos países.
- 8) ***Apoiar a criação do Curso de Mestrado Profissional em Estudos Editoriais.*** Já foi aprovada pela Congregação da FALE a proposta de criação do Curso de Mestrado Profissional em Estudos Editoriais cujo objetivo é formar editores e capacitar os diversos agentes e integrantes dos processos e equipes de edição para atuar na sociedade e no mercado. O referido projeto tramita nas instâncias superiores da Universidade e já nos foram sinalizadas algumas vulnerabilidades

que demandam atenção. Nesse sentido, nossa proposta é atuar em parceria com os responsáveis pelo curso, apoiando-os no atendimento às demandas sinalizadas, de modo a assegurar as condições necessárias para a aprovação de mais este curso de Pós-Graduação, que apresenta imenso potencial não apenas de pesquisa e de mercado, mas também de consolidação de nossas políticas editoriais.

- 9) ***Trabalhar para consolidar o Profletras e para oferecer as condições necessárias para que nossos dois programas nota 7 possam se desenvolver e se aprimorar.*** Em parceria com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e com seus respectivos colegiados, estudar os resultados da avaliação quadrienal, de modo a identificar os quesitos em que estamos mais consolidados e aqueles mais vulneráveis, a fim de traçar, em conjunto com os referidos programas, metas estratégicas que nos permitam aprimorar nossas competências e corrigir limitações, buscando ampliar paulatinamente nosso impacto na sociedade e, conseqüentemente, nossa visibilidade tanto no cenário regional, quanto nacional e internacional.

PESQUISA

- 1) ***Fomentar, em parceria com a Câmara de Pesquisa, o fortalecimento dos grupos e dos núcleos de pesquisa e sua integração às diversas atividades da FALE, incluindo a oferta de disciplinas na graduação e na pós-graduação.*** A experiência de atividades remotas adquirida ao longo do último ano pode ser uma importante aliada para fortalecer nossos núcleos e grupos de pesquisa, possibilitando, inclusive, a integração com pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais. Nesse sentido, é nossa pretensão investir em recursos tecnológicos que viabilizem tal integração, além de incentivar e apoiar uma maior participação dos núcleos de pesquisa em atividades de ensino e de extensão.
- 2) ***Fortalecer nosso setor de publicações, repensar nossa cadeia e política editoriais e profissionalizar os editores e os revisores.*** Nosso setor de publicações é responsável pela gestão editorial de 12 periódicos ativos da FALE, os quais passarão a ser hospedados no Portal de Periódicos da UFMG. Esse processo de migração já está sendo finalizado, com expectativa de conclusão até agosto. Com isso, todo o processo de segurança e suporte das plataformas passa a ser responsabilidade da Administração Central, mas a gestão editorial continua sendo do setor, que conta hoje com dois servidores efetivos, com a colaboração de dois terceirizados e com quatro estagiários, sendo dois de diagramação e dois de revisão. A essa equipe cabe também o apoio aos editores-chefes cuja atuação é mais voltada para o gerenciamento acadêmico de seus respectivos periódicos. Assim, para fortalecer o setor, pretendemos viabilizar cursos de capacitação em diagramação para seus funcionários e estagiários, além de reforçar a equipe de

revisão. Isso pode ser feito por meio de parcerias, inclusive com o LABED e com os alunos do bacharelado em Edição.

- 3) ***Investir, em parceria com a Câmara de Pesquisa e com o Setor de Periódicos, em estratégias para melhorar a visibilidade, a qualificação e o fator de impacto de nossos periódicos científicos.*** Num contexto em que a produtividade dos Programas e de seus respectivos docentes é majoritariamente mensurada quantitativamente, é preciso não perder de vista a qualidade de nossas produções. Como todos os parâmetros adotados têm suas restrições, é importante diversificar e cuidar para que nossos periódicos estejam em sintonia com os mais variados parâmetros de avaliação, sobretudo com aqueles mais adequados para a área de humanidades. Há, pois, que se buscar, em cooperação com a Pró-Reitoria de Pesquisa, estratégias para aumentar nosso fator de impacto, mensurado pelas citações recebidas, conseguindo, desse modo, dar maior visibilidade à nossa produção.

- 4) ***Fortalecer a pesquisa na área de Língua Brasileira de Sinais, para que os docentes da referida área possam se articular e criar uma linha de pesquisa no POSLIN voltada especificamente para LIBRAS, de modo a permitir a qualificação dos alunos egressos do curso de Letras/Libras e daqueles que, embora não egressos desse curso, tenham interesse de formação na área.*** Os professores que atuam na área de LIBRAS precisam de uma agremiação que lhes permita desenvolver pesquisas mais específicas desse domínio. O fortalecimento da área, inclusive com a ampliação do corpo docente, irá prover condições para a criação de uma linha de pesquisa voltada para a Língua Brasileira de Sinais, o que irá não apenas congrega as especificidades desse campo do saber, possibilitando maior profundidade tanto nas pesquisas quanto na oferta de disciplinas, como também dar visibilidade à área e ao curso de graduação recém-criado, com potencial para atrair pesquisadores de diversas partes do país.

- 5) ***Estimular e apoiar as publicações de nosso corpo docente, provendo capital para financiá-las, tanto por meio de recursos próprios quanto daqueles oriundos de parcerias com editoras acadêmicas e comerciais e com setores diversos de financiamento de pesquisa, quer públicos, quer privados.*** O edital de publicações gerido pela Câmara de Pesquisa e financiado pela Diretoria da FALE é, sem dúvida, um investimento relevante para fomentar a publicação das produções docentes, quer individuais, quer coletivas, e deve ser mantido, a despeito das conhecidas restrições orçamentárias. Para ampliar as possibilidades, pretendemos estabelecer parceria com editoras comerciais nacionais e internacionais, a fim de possibilitar aos docentes contemplados no referido edital a oportunidade de divulgar as produções frutos de sua pesquisa tanto no cenário nacional quanto no internacional. Isso, sem dúvida, irá contribuir para a maior visibilidade de nossos pesquisadores, para o aumento do fator de impacto de nossas produções e para uma maior interação com os pares, culminando na captação de estudantes tanto nacionais quanto internacionais.

- 6) ***Produzir, em parceria com nossa assessoria de comunicação, um “press release” para divulgar mensalmente para o público externo as pesquisas e o conhecimento produzido na FALE.*** Somos uma instituição de excelência acadêmica e precisamos divulgar nossa produção científica também para o público externo, principalmente no atual contexto, em que a ciência e a pesquisa na área de Humanidades têm sido constantemente questionadas. Desse modo, visando não apenas à visibilidade institucional, mas também a marcar presença na sociedade, planejamos produzir e divulgar periodicamente na mídia um press release por meio do qual daremos a conhecer a produção de nossos núcleos de pesquisa e de seus respectivos integrantes. Valendo-nos da mesma estratégia, pretendemos divulgar igualmente nossos projetos e ações extensionistas sobre as quais passamos a tratar.

EXTENSÃO

- 1) ***Redimensionar o trabalho importante que tem sido feito no âmbito da Extensão até o momento para torná-lo mais visível tanto para a comunidade interna quanto para a externa.*** Nosso Centro de Extensão foi capaz de dar uma resposta muito rápida para os desafios impostos pela pandemia, migrando, num curto intervalo de tempo, todos os nossos cursos de idiomas para a modalidade remota e desenvolvendo estratégias para assegurar a aplicação dos exames de proficiência, o que já ampliou nossa visibilidade interna. Não há dúvidas de que o contexto pós-pandemia será muito distinto daquele que conhecíamos e, assim, muitas práticas hoje consideradas emergenciais serão consolidadas e preferidas num futuro próximo. É preciso, pois, investir em recursos tecnológicos que possibilitem ampliar a oferta de nossos cursos de extensão na modalidade remota, de modo a captar alunos não apenas de Belo Horizonte, mas também das demais regiões do Brasil, tornando mais visível a excelência da FALE. Tal investimento contribuirá ainda para assegurar maior efetividade na aplicação dos exames de proficiência linguística. Ademais, aproveitando a *expertise* desenvolvida para os exames de proficiência, pretendemos atuar junto aos gestores das demais Unidades da UFMG, para ampliarmos nossa prestação de serviços para a comunidade interna, passando a aplicar também as provas dos exames remotos de seleção para ingresso nos diversos Programas de Pós-Graduações da UFMG.
- 2) ***Buscar estratégias para que os projetos e as ações extensionistas sejam mais bem contabilizados no relatório de atividades docentes de modo a fazer jus à sua importância e dimensão.*** Como já mencionado, um de nossos desafios contemporâneos é articular a extensão ao ensino e à pesquisa. Tal articulação implica inclusive equiparar a importância e o peso qualitativo das ações extensionistas ao das atividades de ensino e de pesquisa na produção docente. Estamos assumindo o compromisso de rever, em parceria com o CENEX e com as demais Câmaras, a pontuação atribuída às atividades de extensão na produção docente. Defendemos que a produção dos colegas que se envolvem ativamente

com atividades de extensão deve ser tão valorizada quanto aquelas dos colegas que se dedicam à pesquisa, sobretudo porque ambas têm o mesmo compromisso social.

- 3) ***Estimular e apoiar a publicação digital das produções de professore(a)s e de licenciando(a)s desenvolvidas no âmbito das disciplinas de formação pedagógica, como Fundamentos Metodológicos do Ensino e Análise da Prática e Estágio Supervisionado.*** Nosso(a)s graduando(a)s das licenciaturas, sob a orientação de nosso corpo docente da área de linguística aplicada, produzem material didático de qualidade para ser usado nas atividades práticas do curso e, normalmente, tais atividades ficam restritas ao grupo. É preciso criar um portal de linguística aplicada para disponibilizar gratuitamente ao público externo, sobretudo aos professores da Educação Básica e do Ensino Médio, as atividades e metodologias de ensino desenvolvidas por nosso corpo docente e discente. Essa nos parece a forma mais efetiva de fazer com que o conhecimento aqui produzido no âmbito do ensino e da pesquisa chegue à comunidade, cumprindo, assim, nosso papel social de contribuir para a melhoria da educação, a exemplo do que já se verifica com alguns projetos individuais. Esse portal pode se tornar também um espaço de divulgação dos produtos de nossos cursos de especialização cujos trabalhos finais consistem na elaboração de planos e/ou de atividades de ensino.

- 4) ***Apoiar, em articulação com a Central de Estágios da FALE (CEFALE), iniciativas extensionistas que promovam o diálogo entre a Universidade e a Comunidade.*** As atividades de estágio obrigatório exigem uma interação entre a FALE e as escolas que nos servem como campo de estágio, mas tal interação tende a ser uma via de mão única, na medida em que demandamos o acolhimento a nosso(a)s licenciando(a)s, mas pouco ou nada oferecemos de retorno ou de colaboração às instituições que nos acolhem. É importante promover estratégias de retroalimentação do estágio, de modo a permitir que nosso(a)s graduando(a)s não apenas aprendam com seus supervisores no campo de estágio, mas também compartilhem com eles metodologias inovadoras, fruto das atividades de pesquisa em linguística aplicada, e que possam contribuir para melhorar sua atuação em sala de aula. É necessário, em parceria com os professores das disciplinas de formação pedagógica e de estágio, pensar a formação de nosso(a)s estudantes integrada à formação continuada dos educadores que atuam nas escolas de Educação Básica, muitos dos quais não têm acesso a cursos de qualificação e de capacitação. Promover ciclos de palestras ou workshops que possam integrar nosso(a)s estudantes e o(a)s professores atuantes nas diversas escolas é não só relevante para ambas as partes, como também importante para ampliar nossa atuação junto ao público extramuros.

- 5) ***Fomentar, em parceria com os professores de linguística aplicada e de línguas estrangeiras, projetos sociais de ensino de línguas estrangeiras ao público jovem que não pode ter acesso a cursos livres de idiomas.*** É de amplo

conhecimento, sobretudo daqueles vinculados às línguas estrangeiras que não são ofertadas na educação regular, a dificuldade enfrentada para a realização das atividades de prática de estágio supervisionado. É possível criar um projeto de extensão de ensino de línguas estrangeiras, que contemple tanto a formação de nosso(a)s aluno(a)s, como também que cumpra a função social de propiciar o acesso a língua(s) estrangeira(s) àqueles que, além de não disporem dos recursos financeiros para frequentar cursos livres, não têm consciência do quanto o conhecimento de uma língua estrangeira amplia as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

- 6) ***Fortalecer as ações do cursinho popular Dom Quixote, que visa à democratização do acesso ao ensino superior.*** O projeto de extensão do cursinho *Dom Quixote*, idealizado por estudantes do curso de Letras, integra uma rede de outras iniciativas semelhantes que visa pessoas em situação de vulnerabilidade social e financeira, auxiliando-as na preparação para o ENEM. Além do apoio já concedido em termos de infraestrutura, pretende-se investir em meio de divulgar suas ações para atingir o público-alvo, envolver no projeto estudantes tanto da graduação quanto da pós-graduação e integrar as ações do cursinho às atividades de prática de ensino.

RECURSOS HUMANOS

- 1) ***Proporcionar atividades que ajudem a reduzir o estresse oriundo das tensões laborais.*** Quando as condições sanitárias nos permitirem, retomar o projeto de oferta de práticas de Yoga, buscando, em parceria com o Instituto Confúcio, ampliar tais atividades com a oferta de Tai Chi.
- 2) ***Ampliar e aprimorar os mecanismos de acolhimento, quer no que diz respeito aos recém-chegados à nossa instituição, quer em se tratando daqueles que já estão conosco há mais tempo.*** Implantar, em parceria com a Coordenação de Recursos Humanos, um programa de recepção e de acolhimento aos servidores novatos, que vise não apenas a orientá-los em sua trajetória na instituição, como também a integrá-los aos seus respectivos setores e/ou áreas de atuação. Estudar, em parceria com a equipe de profissionais que atuam do SAEL, formas de acolhimento e de apoio também aos servidores em sofrimento mental.
- 3) ***Promover, em colaboração com o setor de recursos humanos, oportunidades que estimulem a integração de equipes e a manutenção da boa convivência no ambiente de trabalho.*** Sabe-se que um ambiente harmonioso é essencial para a manutenção da saúde física e mental de todos os envolvidos, além de impactar positivamente a produtividade e a eficácia dos serviços prestados. Assim, planeja-se criar estratégias e oportunidades de integração saudável entre os setores e os servidores da FALE, de modo a garantir nossa desejável unidade.

Corpo de servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs)

- 1) ***Assegurar a política de incentivo e de apoio à qualificação e à capacitação.*** É de extrema importância para a qualidade de nossos serviços que também o corpo de Servidores Técnico-Administrativos em Educação tenha resguardados seus direitos de qualificação e de capacitação. Para tanto, pretendemos manter a política já implementada de conceder afastamento para realização de mestrado e de doutorado nos termos da legislação vigente e de disponibilizar auxílio financeiro para cursos de capacitação e de aperfeiçoamento. Estamos conscientes de que o valor atualmente concedido necessita ser reajustado e pretendemos fazê-lo tão logo nossa dotação orçamentária nos permita. Nosso momento econômico é, contudo, bastante delicado para toda a nação e, dessa forma, até mesmo nossa arrecadação de recursos próprios, que nos permite investir no auxílio qualificação tanto para servidores técnicos quanto para docentes, está reduzida, mas vamos trabalhar para encontrar formas de tentar reduzir essa limitação, entre as quais, buscando nos articular com os Diretores das demais Unidades da UFMG, com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e com a Diretoria de Recursos Humanos (DRH), para tentarmos viabilizar, em parceria, a oferta de cursos que são de interesse coletivo. Outra estratégia nesse sentido consistirá em buscar estabelecer acordo de cooperação com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), para oferta de cursos exclusivos e gratuitos para nossos servidores. Para que tenhamos condições de identificar os interesses e as necessidades de nossos setores, será necessário que estes façam seu planejamento estratégico e encaminhem as demandas de curto, médio e longo prazo para a Coordenação de Recursos Humanos. Isso nos permitirá articular ações e firmar os acordos necessários para viabilizá-las. Pretendemos, ainda, continuar oferecendo, caso haja demanda e interesse da comunidade, o curso preparatório para a ANPAD e para elaboração de projetos de mestrado e de doutorado, que apresentou resultados positivos no último ano, com a aprovação de dois servidores em cursos de mestrado. Ainda na linha de qualificação e de capacitação de nossos servidores, planejamos ofertar gratuitamente, via CENEX, cursos de línguas estrangeiras e de LIBRAS, de modo a instrumentalizar nossos servidores para o atendimento ao público quer falante de línguas estrangeiras, quer de Língua Brasileira de Sinais. É importante que nossa pluralidade linguística se manifeste também na proficiência de nossos servidores para atendimento ao público.

- 2) ***Incentivar e apoiar a participação do corpo de servidores técnico-administrativos em educação em atividades de extensão, com a consequente remuneração oriunda de tais atividades.*** Nossos diversos setores contam com servidores altamente qualificados para as funções que desempenham e, portanto, com grande *expertise* para oferta de cursos, quer ao público interno, quer ao público externo. Assim, é nossa pretensão valorizar esse conhecimento e dar aos servidores que assim o desejarem oportunidade de ministrar cursos que atendam aos interesses de nossos vários setores, recebendo bolsa de extensão por semelhante oferta. Serão bem-vindas também as ofertas de cursos de extensão

para o público externo, os quais poderão ser ministrados ou supervisionados pelo proponente, com registro no SIEX e a devida remuneração, segundo a tabela de prestação de serviços do CENEX/FALE.

- 3) ***Atuar, em parceria com a Administração Central, para implantar o teletrabalho, permitindo, assim, que parte das atividades laborais sejam cumpridas em regime remoto.*** A Instrução Normativa nº 65/2020 autoriza a adoção do regime de teletrabalho nos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal. Sua implantação é facultada aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, devendo ocorrer em função da conveniência e do interesse do serviço. Como é da competência do Dirigente Máximo da Instituição autorizar a implementação do Programa, por meio de Resolução do Conselho Universitário que normatize o teletrabalho, pretendemos apoiar a Administração Central nos trâmites necessários para sua autorização no âmbito da UFMG e, tão logo esteja normatizado na Universidade, adotá-lo para os setores da FALE que atenderem à determinação e que desejarem aderir a essa modalidade de trabalho.

- 4) ***Organizar, em parceria com a Coordenação da Câmara de Recursos Humanos, um banco de dados que nos permita identificar predisposição ou interesse dos servidores em mobilidade interna.*** Tal medida nos possibilitará conhecer melhor os interesses e expectativas de nossos servidores e, conseqüentemente, tornar mais democrático o processo de alocação de vagas nos diversos setores da FALE, dando aos que já trabalham na Unidade a precedência na permuta entre os setores em relação aos servidores que vierem a integrar nossa equipe. Estabelecer, em parceria com os envolvidos, um conjunto de critérios para permitir que o processo de remoção interna seja o mais transparente possível.

- 5) ***Zelar para que seja assegurada a ergonomia em todos os setores da FALE.*** Com o passar do tempo e o desgaste do uso, alguns mobiliários precisam ser substituídos, com vistas a assegurar uma melhor ergonomia e a prevenir lesões. Assim, pretendemos conhecer as demandas dos setores neste sentido e mobilizar recursos para assegurá-las, estabelecendo prioridades de curto, médio e longo prazos.

- 6) ***Atuar junto à Pró-Reitoria de Recursos Humanos para assegurar a reposição de vagas por aposentadoria ou por vacância, bem como trabalhar, em parceria com a Coordenação de Recursos Humanos, para assegurar que os diversos setores possam contar com pessoal compatível à demanda.*** A atual gestão de Recursos Humanos da Administração Central adotou a política de repor as vagas de aposentadoria ou de vacância na Unidade que a gerou e esperamos que tal política continue sendo adotada. Entretanto, caso haja alguma mudança nesse sentido, vamos atuar firmemente junto às instâncias competentes para que nossas vagas sejam devidamente repostas. Sabe-se, contudo, que existem alguns cargos que foram extintos da carreira e, portanto, em caso de

aposentadoria, tais vagas não geram reposição. Estamos atentos a essa demanda futura e conscientes da necessidade de assegurar pessoal para garantir o adequado funcionamento dos setores.

Corpo discente

- 1) Criar uma comissão de acolhimento e de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade.** Atualmente, em torno de 25% do corpo discente da FALE depende da assistência estudantil para se manter na Universidade e, com a crise econômica decorrente da pandemia, é possível que esse percentual cresça ou mesmo que o auxílio da FUMP não seja suficiente para garantir as condições mínimas de permanência na Universidade. Pretendemos criar uma comissão para acolher esses estudantes e promover formas de atendimento a essas demandas emergenciais, aos moldes da Campanha Solidária realizada no ano passado. É importante, sobretudo neste momento de crise financeira e orçamentária, que a comunidade se sensibilize e se una em prol das necessidades daqueles que, por alguma força circunstancial, se encontram em situações mais vulneráveis e que dependem do acesso ao conhecimento para obterem melhores condições de acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhorarem suas condições de vida e de subsistência. Incluem-se também nessa situação de vulnerabilidade, principalmente neste contexto de pandemia, os estudantes oriundos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Tal programa oferece a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural e científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Universidades brasileiras. Em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e com os professores responsáveis pelo ensino de Português como Língua Adicional (PLA), pretendemos trabalhar para a inclusão desses estudantes na comunidade acadêmica da UFMG, no que se refere à moradia e à alimentação, até que suas famílias reconquistem as condições mínimas de lhes prover o adequado sustento em nossa instituição. Outra medida a ser implementada nesse sentido é integrar, em colaboração com os professores de PLA, esses estudantes ao conjunto de estagiários do CENEX, de modo que eles possam também oferecer cursos de cultura e de conversação de suas respectivas línguas para a comunidade interna e externa. Em se tratando ainda do apoio aos estudantes PEC-G, atuar, em parceria com a Administração Central, para flexibilizar o Decreto 7.948, de 12/03/2013, permitindo, assim, que esses estudantes possam, excepcionalmente, ingressar em nossos cursos de graduação sem a aprovação prévia no Exame Celpe-Bras, podendo realizá-lo ao final do primeiro ano do curso. Como medida para evitar que tal flexibilização comprometa o desempenho desses estudantes por limitações com a língua portuguesa, intensificar e diversificar a oferta a esses estudantes de atividades de Português como Língua Adicional. Para tanto, pretende-se contar com o envolvimento de estudantes da graduação e da pós-graduação como parte das atividades de formação e de prática de PLA.

2) **Fortalecer as ações do SAEL (Serviço de Atenção ao Estudante de Letras), para apoiar estudantes em sofrimento mental.** A pandemia agravou os problemas de saúde mental, uma vez que a falta de contato presencial com os pares e a perda de parentes e amigos pela COVID-19 muitas vezes criaram uma situação de desalento, contribuindo para elevar o quadro depressivo de muitos discentes já fragilizados. Sensível a esse problema, a Diretoria da FALE designou a servidora terceirizada Josie Helen Martins de Deus para atuar junto à equipe de escuta, atualmente coordenada pela Prof^a Maralice Neves, contatando o(a)s estudantes que o(a)s docentes e a equipe do colegiado identificavam como mais vulneráveis e agendando atendimentos *online*. Nesse período foram realizados vários atendimentos e acompanhamentos, que continuarão sendo realizados de modo remoto até que as condições sanitárias nos permitam retornar presencialmente. A intenção é ampliar as ações do SAEL, integrando na equipe de escuta profissionais fluentes em LIBRAS para atendimento aos alunos do curso de Letras-LIBRAS. Espera-se, ainda, expandir o rol de atividades do SAEL, incluindo rodas de conversa, palestras e cursos, além de aproximação com outros núcleos de escuta do campus.

3) **Continuar apoiando as ações promovidas pela representação estudantil.** A Diretoria da FALE sempre apoiou as iniciativas estudantis, quer financiando eventos promovidos por nosso(a)s aluno(a)s, quer viabilizando transporte para participação em eventos da categoria, quer concedendo auxílio para estudantes de graduação e de pós-graduação apresentarem trabalhos em congressos. Todas essas formas de apoio devem ser mantidas, acrescidas de outras demandas que eventualmente possam surgir. Pretendemos, ainda, destinar anualmente uma fração de nosso recurso próprio para financiar projetos e/ou ações da representação estudantil que se conformam às rubricas disponíveis.

Corpo docente

1) **Estimular afastamentos para pós-doutorado e trabalhar na construção de um plano de qualificação docente para a FALE, o que nos permitirá solicitar junto à CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente) professores substitutos no limite de até 5% do nosso corpo docente para cobrir os afastamentos para qualificação.** Embora já exista na FALE uma política de investimento na qualificação de seu corpo docente (Cf. Artigos 18 a 22 da Resolução 02/2007), pautada na concessão de afastamento para obtenção de títulos de pós-graduação *stricto sensu* e para realização de programa sabático, não dispomos ainda de um plano de qualificação que nos permita contar com a colaboração de professores substitutos para assegurar a oferta de atividades didáticas tanto na graduação quanto na pós-graduação durante o período de afastamento dos colegas, conforme se observa na maioria das demais Unidades. Além disso, nossa política de afastamento, embora pioneira à época, foi elaborada há 14 anos e, sem dúvida, nosso contexto se alterou significativamente

desde então. Assim, podemos e devemos ser mais ambiciosos em nossas aspirações, buscando formas que nos permitam investir na qualificação de nosso corpo docente – importante não apenas pela qualificação em si, que agrega valor aos nossos cursos de graduação e de pós-graduação, mas também pelo estabelecimento de parcerias com outros pesquisadores e instituições – e potencializar nossa capacidade de trabalho. É, pois, uma de nossas metas promover ampla discussão entre o corpo docente, na instância das áreas, da assembleia e da Congregação, a fim de estabelecermos os critérios para afastamento (requisito básico para elaboração do plano de qualificação) e, a partir disso, elaborar um Plano de Qualificação Docente da FALE e pleitear junto à CPPD professor substituto para atuar reforçando as áreas, diminuindo, assim, os impactos dos afastamentos em nossa oferta de atividades. Considerando-se que a carga didática semanal (CDSM) dos docentes é uma das variáveis que impacta nossa planilha de alocação de vagas docentes pelo CEPE, essa medida, além de fomentar a pesquisa e a qualificação docente, irá refletir positivamente em nossa planilha, ampliando nossas possibilidades de obter vagas docentes não apenas de reposição, mas também de expansão. Tais vagas são muito importantes para conseguirmos ampliar a capacidade de algumas áreas, conforme já descrevemos.

- 2) ***Assegurar a política de apoio financeiro para participação em eventos.*** Apesar das conhecidas restrições orçamentárias impostas não apenas pelos cortes de recursos da União como também pela redução do número de alunos vinculados aos nossos cursos de extensão, pretendemos continuar assegurando recursos para apoiar a participação em eventos (passagens e diárias, segundo permitido pela rubrica destinada a tal fim). Temos consciência de que, assim como no caso dos servidores técnicos, o valor atualmente fixado para esse fim em nossa planilha orçamentária necessita ser reajustado e pretendemos fazê-lo tão logo nossos recursos assim o permitam.
- 3) ***Estudar e implementar formas de reduzir a burocracia de procedimentos, pelo menos no que compete à FALE.*** Uma questão que sobrepesa as atribuições docentes é responder às demandas burocráticas. Embora estejamos conscientes de que muitas dessas demandas emanam de instâncias superiores e que, portanto, não podem ser alteradas no âmbito da administração da FALE, estamos dispostos a estudar, inclusive a partir das sugestões recebidas por meio do instrumento de escuta que vamos implantar, formas de otimizar nossos diversos procedimentos e, conseqüentemente, reduzir a burocracia. No que compete à FALE, já temos projeto para simplificação de procedimentos, organização do fluxo de solicitações e adoção de ferramenta de importação de dados, com vistas a evitar a replicação de tarefas para setores diversos da Unidade. No tocante às instâncias administrativas superiores, a exemplo do que está sendo feito com a autoavaliação do REDOC, pretendemos atuar junto aos órgãos competentes, levando até eles nossas demandas e sugestões, sobretudo para que a importação de dados do currículo lattes seja efetiva para subsidiar as avaliações docentes, não exigindo relatórios paralelos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

- 1) ***Melhorar o acesso à informação.*** Segundo avaliamos, para garantir uma gestão participativa, o fluxo livre de informações é indispensável. Por esse motivo, firmamos o compromisso de definir e publicar, no início de cada semestre letivo, o cronograma das reuniões da Congregação, divulgar as respectivas pautas com a devida antecedência e informar a comunidade, imediatamente após cada reunião, por meio de um comunicado informal, sobre o conteúdo e o resultado das deliberações. Visando ainda ao aperfeiçoamento do acesso à informação e à transparência, pretendemos melhorar a forma de apresentação das informações em nosso site, reunindo em um único espaço, devidamente identificado, o conjunto de normativas (regimento e resoluções) que nos regem. Avaliamos que isso irá democratizar as ações, na medida em que as regulamentações passarão a ser conhecidas por todo(a)s.

- 2) ***Sensibilizar a comunidade para a importância da representação, buscando aprimorar sua eficácia.*** A estrutura da FALE é singular na Universidade e isso tende a criar um paradoxo em torno da *representação*, já que, ao mesmo tempo em que ela é a voz da comunidade nas instâncias de decisão, não há clareza para os representados acerca de quem são seus representantes, pois nem sempre a comunidade sabe quais são os membros na Congregação. Assim, tentaremos tornar a representação mais visível e mais eficaz, divulgando, junto com as pautas da Congregação, os nomes e os e-mails dos respectivos membros. Acreditamos que, com o envio antecipado da pauta e de posse dos contatos dos membros da Congregação que deliberarão sobre ela, o(a)s docentes, o(a)s discentes e o(a)s servidore(a)s técnicos terão a possibilidade de procurar seus representantes junto a esse fórum para fazer valer suas demandas.

- 3) ***Criar um espaço de escuta, para que a comunidade tenha institucionalizado um canal de comunicação direto com a Diretoria.*** Agrega-se à política de gestão participativa a criação de um espaço de escuta (Escuta FALE) que não apenas servirá para mediar e para conciliar eventuais conflitos (à maneira de uma ouvidoria interna), mas também para constituir um canal direto entre os membros da comunidade e a Diretoria, por meio do qual seja possível fazer chegar até nós suas demandas, suas expectativas, suas sugestões e suas experiências positivas em relação à FALE.

- 4) ***Fortalecer a atuação das áreas, incentivando um planejamento estratégico também nessa esfera de organização.*** Com a extinção dos departamentos, as agremiações no âmbito da FALE se deram, inicialmente, segundo os interesses de pesquisa (Núcleos e Grupos de Pesquisa). O agrupamento por áreas surgiu posteriormente, a partir de uma proposição do Colegiado de Graduação, para viabilizar a organização da oferta de disciplinas, e essa função original tem sido perpetuada ao longo dos anos, motivo pelo qual as áreas tendem a se reunir apenas para definir encargos didáticos e escalas para afastamentos. O fato de as áreas não se equivalerem aos departamentos na estrutura da Universidade, isto é,

não serem dotadas de poder deliberativo não implica que elas não possam ter um papel ativo no âmbito da Unidade. Ao contrário, é desejável que as áreas sejam articuladas, que estabeleçam metas e estratégias a serem alcançadas e que façam chegar às instâncias deliberativas (Câmaras e Congregação) suas demandas. É, pois, nossa intenção fomentar a esfera de atuação das áreas, estimulando sua proatividade na gestão da Unidade e estimulando a criação de um planejamento estratégico interno que preveja não apenas afastamentos para pós-doutorado, mas também projetos de ensino e pesquisa, criação de laboratórios (organizar-se com antecedência para concorrer às chamadas internas) e projetos de expansão que nos permitam pleitear vagas junto à CPPD, atendendo à chamada de concessão de vagas docentes para planejamento estratégico.

- 5) *Reunir-se periodicamente com as áreas e com os diversos setores administrativos da Unidade para conhecimento de suas demandas e para construção conjunta de estratégias para alcançá-las.* É de suma importância que a comunidade esteja constantemente predisposta a pensar sobre formas de se melhorar o funcionamento da FALE e, sobretudo, a participar desse processo de construção. Apesar da criação de um espaço de escuta, avaliamos que o diálogo periódico com as diversas instâncias da FALE será muito produtivo não apenas para que a Diretoria esteja mais próxima da comunidade, tomando conhecimento de suas expectativas, mas principalmente para fomentar em todo(a)s nós a reflexão acerca da FALE que queremos e criar o compromisso institucional e coletivo para viabilizá-la.
- 6) *Convocar assembleias semestralmente para estudar e discutir políticas destinadas a aprimorar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da Unidade.* As assembleias exercem função consultiva para subsidiar deliberações da Congregação e da Diretoria, podendo ser convocadas por esta ou por maioria absoluta dos membros daquela. A despeito da implementação de todas as vias anteriormente indicadas para viabilizar a participação de todo(a)s nas questões afeitas à gestão da FALE, assumimos o compromisso de convocar assembleias semestrais para discutir coletivamente questões de interesse da comunidade.

LEGISLAÇÃO

- 1) *Instituir comissão(ões) para rever as diversas resoluções internas previstas no Regimento recém-aprovado.* Segundo prevê o Art. 29 de nosso Regimento, aprovado pelo Conselho Universitário em 31/10/2019 (Resolução Nº 19/2019), a Congregação da FALE teria um prazo de 12 meses para rever e aprovar todas as resoluções internas nele referidas, bem como um prazo de 60 meses para proceder à sua revisão global. Com a excepcionalidade da pandemia, que restringiu as reuniões presenciais e, conseqüentemente, limitou a ampla discussão com todo(a)s o(a)s envolvido(a)s, a revisão e aprovação das resoluções internas foi postergada, avançando-se apenas em algumas,

consideradas mais emergenciais, como a de avaliação docente, que precisa ser aprovada no ano anterior à sua aplicação. É necessário, pois, proceder à tarefa de rever e de aprovar nossas resoluções internas, para o que necessitamos contar com o apoio de comissão(ões) que se dediquem a estudar a legislação e a ouvir o(a)s interessado(a)s, para garantir que nossa legislação interna atenda efetivamente às nossas demandas.

INFRAESTRUTURA

- 1) ***Fazer gestão junto à Pró-Reitoria de Administração (PRA) a fim de conseguir recursos para execução de obras de reparo e de melhoria da infraestrutura da Unidade.*** Sem dúvida alguma, nosso contexto é extremamente desafiador não apenas pelas condições determinadas pela pandemia, mas principalmente pelos inúmeros cortes orçamentários impostos à Universidade Pública. No caso específico da UFMG, tais cortes incidiram prioritariamente sobre a verba de custeio e de capital, o que compromete incisivamente o investimento em obras. A despeito disso, estamos dispostos a nos articular com a Administração Central para obter recursos de outras fontes para a execução de obras prioritárias para nossa Unidade, entre as quais a reforma do telhado da FALE, que se insere no projeto maior de demanda de todo o complexo das Humanidades. Esperamos ainda ter condições de captar recursos para ao menos iniciar a obra do Milharal, cujo projeto estrutural visa a ampliar nosso laboratório de informática, a construir salas de defesa e a expandir nosso espaço físico de modo a melhor atender nossas necessidades.

- 2) ***Reestruturar o sistema de formulários do Colegiado de Graduação.*** A criação do sistema de formulários eletrônicos do Colegiado de Graduação foi um grande passo para otimizar os serviços do órgão e desburocratizar os procedimentos, reduzindo, assim, a necessidade de atendimento presencial. Alguns desses formulários, contudo, já carecem de manutenção e de atualização para que possam continuar funcionando adequadamente. Está, portanto, previsto em nossas metas prover meios para reestruturar e/ou adequar os formulários eletrônicos do colegiado de graduação, buscando expandir esse sistema de informatização de procedimentos para os demais setores que assim o desejarem.

- 3) ***Investir em recursos tecnológicos para viabilizar a realização de eventos virtuais e para apoiar o corpo docente em atividades de ensino remoto.*** Sabemos que os eventos acadêmico-científicos são não apenas oportunidades para interação com os pares e para estabelecimento de parcerias de pesquisa, como também meios de promover a visibilidade de nossa instituição, de dar a conhecer nossa excelência. Com as restrições de interação social, mudou-se a configuração dos eventos, que, assim como as demais atividades acadêmicas, passaram a ser realizados na modalidade *online*. A despeito de sentirmos falta da interação presencial que tais eventos nos proporcionava, não podemos desconsiderar que a modalidade virtual tem suas vantagens, entre as quais (i) a democratização do acesso a eventos internacionais sem o dispêndio que tal

participação demanda, (ii) a possibilidade de congregar pesquisadores de diversas partes do mundo, o que agrega valor aos eventos, que passam a contar com um número muito maior de participações internacionais. Dessa feita, após o hiato imposto pela pandemia, é necessário retomar a promoção de eventos acadêmico-científicos, restritos ainda à modalidade virtual. Para tanto, é imprescindível aderir a uma plataforma paga que viabilize a realização de eventos de forma institucional e qualificada, além de também constituir uma equipe de apoio técnico à realização de eventos virtuais, que possa assessorar os responsáveis pela organização. Ademais, considerando-se que o retorno às atividades presenciais deverá ocorrer de forma paulatina e escalonada, pretendemos disponibilizar ao corpo docente equipe de apoio técnico para auxiliá-los na produção de repertório de materiais didáticos autorais (videoaulas, podcasts) para serem disponibilizados nas plataformas virtuais, reduzindo assim o número de encontros síncronos. Para tanto, será destinada toda a estrutura do *studio* da sala 4011, montado com recursos de projetos da Prof^a Vera Menezes.

- 4) ***Investir em recursos tecnológicos e humanos para reformular e otimizar o site institucional da FALE.*** O site da FALE é, muito provavelmente, uma de nossas principais formas de comunicação com o público externo, que recorre a ele para encontrar as mais diversas informações sobre nossa Unidade. Precisamos, pois, investir em recursos para modernizá-lo e para otimizar o acesso à informação e, conseqüentemente, aumentar nossa visibilidade. Além disso, considerando-se que somos uma instituição de referência não apenas para o estado, mas também para o país e que almejamos atrair a atenção de pesquisadores e estudantes internacionais, precisamos envidar esforços para tornar nosso site bilíngue.
- 5) ***Adequação do espaço físico para garantir a segurança de toda a comunidade quando do retorno às atividades presenciais.*** Segundo o conhecimento disponível, o SARS-CoV2 ainda fará parte do conjunto de vírus respiratórios em circulação por muito tempo e, assim, mesmo com o controle da pandemia, teremos que continuar adotando medidas de controle e de prevenção. Assim, enquanto gestores, devemos, em parceria com a Pró-Reitoria de Administração (PRA) e com a Superintendência Administrativa da FALE, garantir a aquisição de insumos necessários para adequação dos espaços físicos e sinalizar os espaços para assegurar o distanciamento social. Além disso, assessorados pelo Comitê local e pelo Comitê Central de Enfrentamento do Novo Coronavírus, iremos elaborar protocolos específicos para resguardar nossa comunidade, propor escalonamento de horários e organizar turnos de atividades, reforçar e promover as medidas de proteção individual, promover treinamento de toda comunidade acerca das práticas a serem adotadas.

***CENTRO DE ESTUDOS LITERÁRIOS E CULTURAIS E
ACERVO DOS ESCRITORES MINEIROS***

- 1) ***Proporcionar melhorias ao Acervo de Escritores Mineiros (AEM).*** O Acervo de Escritores Mineiros (AEM) merece especial atenção da Diretoria, não apenas por estar diretamente vinculado a ela, mas também por seu potencial de oferecer, de forma exemplar, a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Referência única no país para o estudo de escritores e de escritoras mineiras, o Acervo atrai pesquisadores nacionais e internacionais, servindo ao mesmo tempo de “vitruve” para a FALE por meio de suas atividades de Extensão. Tendo em vista essa importância do Acervo, pretendemos envidar esforços para estudar, em comum acordo com o(a)s professore(a)s e funcionário(a)s envolvido(a)s, meios de aumentar a visibilidade do Acervo tanto entre o(a)s aluno(a)s da FALE quanto entre o público externo, mediante promoção de visitas guiadas, atividades de ensino (aulas ministradas no espaço), de pesquisa e de extensão, além de exposições temporárias em ambientes públicos externos à UFMG. Além disso, procuraremos trabalhar para sua maior integração à FALE e para expansão de bolsistas, os quais poderão auxiliar no processamento e na catalogação do material.

- 2) ***Estabelecer parcerias institucionais que visem à conservação do patrimônio e à melhoria das ações e políticas do setor.*** Nosso Centro de Estudos Literários e Culturais (CELC) congrega um número qualificado de servidores, mas quantitativamente limitado para atender às inúmeras demandas, sobretudo aquelas que exigem conhecimento mais especializado. Assim, buscaremos institucionalizar parcerias tanto com a Escola de Belas Artes, mais especificamente com o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR), para dar especial atenção à higienização e ao estado de conservação dos bens do Acervo, como com a Diretoria de Arquivos Institucionais (DIARQ), no intuito de estabelecer uma política de aquisição e descarte de acervo, para nortear e respaldar as ações do Conselho do CELC.

- 3) ***Atuar, em parceria com a Administração Central, para ampliar o espaço físico do Acervo dos Escritores Mineiros, bem como para adequar o projeto de prevenção de incêndio do espaço.*** Embora estejamos conscientes da dificuldade que é gerenciar o espaço físico no âmbito da Universidade, principalmente, com as restrições orçamentárias para obras, temos o firme propósito de fazer gestão junto aos órgãos competentes, para conseguir ampliar o espaço físico do AEM, trabalhando, inclusive, para a implantação de um espaço destinado a aulas práticas no espaço. Buscaremos, ainda, incluir o projeto de incêndio do AEM no projeto dos demais acervos da UFMG, para o que a Reitoria já está se mobilizando no intuito de captar recursos.

Apresentadas nossas principais propostas de trabalho, gostaríamos, por fim, de reforçar com todos os segmentos de nossa comunidade nosso compromisso institucional com a FALE, o que reverbera tanto na proposição de nossas metas de gestão, quanto na apresentação de estratégias para viabilizá-las. Conforme já mencionamos, nossa proposta foi construída a partir da escuta da comunidade, de nosso amplo conhecimento da instituição e, conseqüentemente, da avaliação daquilo que é exequível, principalmente em face do contexto em que nos encontramos. Desse modo, ao formulá-la, buscamos, acima de tudo, ser bastante honestos acerca de nossas possibilidades, de modo a só contemplar em nossa proposta de gestão aquilo que, efetivamente, temos condições de cumprir, o que reitera nosso respeito para com todo(a)s aquele(a)s que depositarem sua convicção em nosso trabalho. Esperamos, pois, merecer a credibilidade do(a)s colegas docentes, do(a)s servidores técnico-administrativo(a)s em educação e do(a)s discentes, o que nos credenciará para conduzirmos, com espírito de unidade, de colaboração, de transparência e de diálogo, os rumos da FALE nos próximos quatro anos. Para tanto, gostaríamos de contar com seu apoio e com seu voto em nossa chapa na eleição para a Diretoria da FALE, a ser realizada no período de 14 a 16 de julho de 2021. Dado que a gestão é, acima de tudo, serviço, colocamo-nos à disposição da comunidade, desde já, para dialogarmos a respeito de nossas propostas. Convidamos, pois, o(a)s integrantes de nossos diversos segmentos para se reunirem virtualmente conosco, segundo o cronograma abaixo:

SEGMENTO	DATA	HORÁRIO	SALA VIRTUAL
Servidores TAEs	06/07/2021	17h	https://meet.google.com/uiib-ezux-wck
Docentes	07/07/2021	17h	https://meet.google.com/bgm-miwz-fkw
Discentes	08/07/2021	17h	https://meet.google.com/muk-fofe-kpb

Com nossos melhores votos de saúde a todos e a todas,

Sueli Coelho (sucoelho@ufmg.br) e Georg Otte (georg-otte@ufmg.br)